



PANDEMIA E ALFABETIZAÇÃO: uma análise das práticas dos/as alfabetizadores/as no Piauí

Ana Christina de Sousa Damasceno¹

Maria dos Remédios Nunes da Costa²

Eixo temático: Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva

Resumo: Ao longo dos meses de isolamento social ocasionado pela pandemia do novo coronavírus (SarsCoV-2) no ano letivo de 2020 e 2021, os docentes de Parnaíba-PI e Caxingó-PI buscaram se organizar pedagógica e metodologicamente para desenvolver seu trabalho pedagógico. Em face da situação de isolamento social foram obrigados a aderir ao uso da tecnologia digital, sendo, nessa perspectiva submetidos a formações contínuas no modo on-line, que viabilizassem um 'novo fazer pedagógico'. Nesse sentido, nossa pesquisa tem como objetivo geral: Analisar as práticas pedagógicas de alfabetização, ou seja, as reinvenções criadas pelos professores em tempos de pandemia no ambiente digital, bem como as consequências dessas práticas alfabetizadoras para o ensino presencial vigente atualmente. A pesquisa ora apresentada é um recorte da pesquisa de doutorado: A REINVENÇÃO DAS PRÁTICAS DOS ALFABETIZADORES EM TEMPOS DE PANDEMIA E PÓS PANDEMIA e propõe utilizar como abordagem o enfoque qualitativo; quanto aos seus objetivos, será descritiva e analítica; e quanto aos procedimentos, os dados serão colhidos no campo através de um questionário aberto para os professores alfabetizadores das cidades de Caxingó-PI e Parnaíba-PI. Espera-se com a realização da pesquisa poder colaborar com a reflexão dos professores e suas instituições acerca da formação continuada e do alinhamento de sua prática ao uso da tecnologia.

Palavras-chave: Professor/a; Alfabetização; Prática Docente; Pandemia; Tecnologia.

Introdução

A alfabetização se dignifica como a fase, infantil ou adulta, de aquisição da língua escrita, é através dela que o ser humano, estabelece seus processos de comunicação e interação social, sendo uma necessidade social, cultural e pessoal para uma sociedade grafocêntrica como a brasileira.

É a garantia do direito de ler e de escrever que insere e inclui milhares de estudantes/cidadãos no sistema social e cultural, partindo das ideias de interação e comunicação, a ausência da competência da leitura e escrita, afasta e exclui tais cidadãos às organizações sociais e escolares ao longo de sua trajetória de vida.

¹Doutoranda em Ciências da Linguagem pela UNICAP. Professora da Educação Básica de Caxingó e do Ensino Superior da FAESPA. Contato: anachristinadamasceno@gmail.com.

²Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Literatura (INTA). da Educação Básica de Caraúbas do Piauí. Contato: remacosm@gmail.com.

O foco desta pesquisa são as reinvenções docentes no desenvolvimento da linguagem durante a pandemia da Covid-19 amparadas no letramento digital, saber como fizeram para superar a dificuldade de não estarem em sala de aula, focando exatamente no passado, analisando também como foram os resultados desse trabalho, e quais os encaminhamentos desses resultados. Sendo que, nesse período, os professores atuaram de várias maneiras para se fazerem entender pelos seus alunos. Essa reinvenção considera o uso de recursos e estratégias tecnológicas, uma vez que os professores alfabetizadores foram impelidos a agir durante este período de maneira contextualizada com o novo normal, e suas salas de aulas se tornaram a tela dos celulares e computadores, e suas mediações deviam ser através delas.

Diante do exposto, propomos neste artigo um recorte da tese, onde propomos apresentar os nossos estudos e como está sendo construído.

Fundamentação Teórica

A presente pesquisa enfoca a prática pedagógica que o (a) professor (a) se submeteu diante do isolamento social vivido em 2020, e ainda em curso durante 2021, e em meados de 2022, quando se retornar às salas de aulas, ainda com resquícios e déficits de aprendizagem da alfabetização e letramento, via uso das novas tecnologias de informação e dos ambientes virtuais de aprendizagem. A pesquisa busca analisar o processo de aquisição da linguagem durante e pós a pandemia que impactou todas as modalidades da educação.

Processos de aprendizagem da leitura e da escrita: alfabetização e letramento

A alfabetização é um processo de reconhecimento escrito da linguagem realizado através da percepção escrita das palavras, frases e textos. Assim, podemos conceituar

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Dessa maneira, entendemos que é através do processo de interação com o objeto de conhecimento observado os sujeitos vão elaborando suas hipóteses de escrita de modo progressiva. Essas especificações da alfabetização precisam ser elucidadas, pois além do contato com o material escrito, se faz necessário uma direção e sistematização que é realizada por meio de uma reflexão metalinguística, partindo de textos reais e de vários gêneros que circulam na sociedade.

Para tanto, podemos entender a alfabetização como uma contínua construção conceitual, que é desenvolvida de forma simultânea dentro e fora da sala de aula, é pois um processo interativo, que se realiza nos primeiros contatos da criança com a escrita. Tal entendimento elucida que o aprendizado do sistema de escrita alfabética não se reduz a um processo de associação entre letras e sons, é diante dessa constatação que se busca outros conceitos e práticas.

O conceito de letramento surgiu com a finalidade de estender as práticas de alfabetização que, por sua vez, diz respeito ao ato de codificar e decodificar o código linguístico, garantindo entendimento e possibilidades de aprendizagem. Diante dessa ideia de alfabetização surge o termo letramento, este vai corresponder ao uso na sociedade das mais variadas práticas de leitura, tais como: fazer leituras de imagens, compreender um texto e usar tais conhecimentos em seu cotidiano. Dessa maneira, Tfouni (2010, p. 22) destaca que “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza o aspecto sócio histórico da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”.

Diante do processo de aquisição da linguagem escrita, podemos destacar os métodos de alfabetização que se desenvolveram ao longo dos anos de estudos e atuações no processo de aquisição da escrita, os métodos são caracterizados como o resultado da determinação das metas a atingir, tais como: conceitos, habilidade e atitudes que devem caracterizar a pessoa alfabetizada.

Faz-se urgente a necessidade de reflexão e organização de alternativas na perspectiva de proporcionar uma alfabetização que garanta um letramento dos estudantes nas escolas brasileiras, entendendo-se o primeiro como forma ou organização para o desenvolvimento e aquisição do sistema de escrita convencional e a segundo como o processo de desenvolvimento de habilidades que elucidam o uso desse sistema em atividades e contextos de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2004).

Estudos apresentam que os métodos de alfabetização são objetos de investigação de forma mais significativa nos anos 1950 e 1960, período em que a educação através da alfabetização estava em busca de um método que conduzisse o ensino da leitura e da escrita.

Diante da necessidade da busca de um método, vieram as organizações de: soletração; depois, a silabação, ou a palavração, a sentencição, o método global. De maneira mais geral, o percurso da parte para o todo, ou seja, da sílaba à palavra, à sentença, ao conto ou ao texto, isto é, o percurso no sentido da síntese: são eles: os métodos sintéticos; ou o caminho do todo para a parte, ou seja, do conto ou texto à sentença, à palavra, à sílaba, à

letra, isto é, a caminhada em direção a análise, que se caracterizam como os métodos analíticos.

Diante da necessidade de uma ação e realização no campo da alfabetização, constituem-se vários eixos epistemológicos pressupostos às concepções psicológicas. Partindo da perspectiva histórica, analisa-se estes eixos, e se verifica que existe por um lado a persistência do associacionismo ao longo do tempo, em estados e municípios, no entanto constata-se uma forte presença da psicologia genética dos anos 1980 (SOARES, 2004), bem como emana nos quatro cantos do país a necessidade pelo entendimento da psicogênese da língua escrita e seus desdobramentos dentro de sala de aula, deixando cada vez mais objetivo o ensino da escrita através das vivências e convivências cotidianas, valorizando falas, variações, contextos e formas de viver.

Formação de professores/as alfabetizadores/as

Na atualidade, a formação continuada de professores, é apontada como norte do desenvolvimento do remodelamento dos sujeitos e suas ações em sala de aula, de modo que, cada vez mais teóricos e estudiosos da área de educação e formação docente voltam seus olhares e pesquisas para o processo de formação continuada, o qual o professor precisa passar e estar consciente de sua importância e relevância para a realização de sua prática contínua e diária.

A formação docente é compreendida na realidade escolar como um espaço, tempo e um momento, em que acontece com a devida participação ativa do professor, e que este deve estar envolvido no processo como sujeito consciente do próprio projeto formativo, ao qual a formação privilegia diante da reflexão e da troca de vivências no cotidiano educativo, deixando para trás a concepção de “treinamento”.

A competência docente de usar diferentes metodologias focadas no desenvolvimento pertinente permite ao sujeito a possibilidade de reinventar seu cotidiano e atingir seus objetivos diante do que se propõe para os estudantes aprenderem, bem como possibilita maneiras diferentes de ação, que se mostrem em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não-verbal. O letramento requer que o sujeito assumira nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassem os limites físicos das instituições de ensino (XAVIER, 2005).

METODOLOGIA

O estudo ora apresentado propõe utilizar como abordagem o enfoque qualitativo; quanto aos seus objetivos, será descritiva; e quanto aos procedimentos, será de campo.

Dessa maneira iremos analisar as práticas pedagógicas de alfabetização, as reinvenções utilizadas pelos professores em tempos de pandemia no ambiente digital através inicialmente de um questionário, enviado via *Google Forms* aos alfabetizadores das cidades de Parnaíba e Caxingó, tendo por base a formação oferecida pelas secretarias de educação, e diante dessa metodologia e das respostas obtidas entrevistar todos os professores do Ciclo de Alfabetização de ambos os municípios.

A metodologia aponta para uma identificação dos participantes da pesquisa: os professores alfabetizadores, sua formação, práticas pedagógicas e suas reinvenções pedagógicas, através da análise de fontes bibliográficas e descrição do ambiente de trabalho dos professores, bem como a descrição das concepções formativas aos quais os professores foram submetidos durante o período pandêmico; pretende-se ainda fomentar uma discussão como a formação de professores orientou as práticas pedagógicas alfabetizadoras ao longo da pandemia; e por fim, realizar um levantamento das práticas pedagógicas alfabetizadoras realizadas durante o período da pandemia. Para a obtenção desses dados além da pesquisa em fontes bibliográficas serão feitas observações não-participantes das aulas dos professores e um questionário sobre suas práticas alfabetizadoras em tempos de (pós) pandemia.

Análises de dados

O presente artigo é parte integrante do artigo PANDEMIA E ALFABETIZAÇÃO: uma análise das práticas dos/as alfabetizadores/as no Piauí, o qual foi enviado para seis professores (as) alfabetizadores (as) das cidades de Parnaíba e Caxingó, um recorte da pesquisa de doutorado em Ciências da Linguagem da UNICAP.

As categorias de análises serão feitas por meio de categorias: i. Constituição (subjetividade do sujeito); ii. Formação do sujeito; iii. Práticas pedagógicas, que serão estruturadas de acordo com o material obtido ao longo da pesquisa e através de relatos de experiências vividas pelos professores alfabetizadores ao longo e pós pandemia da Covid-19.

Assim, o estudo em questão tem a centralidade de conhecer a comunidade escolar, seus aspectos característicos e suas dificuldades na formação dos professores alfabetizadores para o desenvolvimento do letramento digital, focando na utilização das novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da linguagem.

Os instrumentos para a produção de dados serão a observação da prática dos professores participantes da pesquisa, e logo em seguida uma entrevista que orientará o

percurso já observado e devidamente registrado, de maneira que as análises levem em consideração os critérios sobre a qualidade científica e a possível adequação às necessidades previstas pelo/a professor/a alfabetizador/a ao longo do retorno às aulas presenciais após o isolamento presencial.

Optamos como técnica de coleta de dados a observação não-participante e a entrevista não estruturada. Para Günther (2006) a observação não-participante possibilita o olhar sobre o realismo da situação estudada, fornecendo indicadores sobre as análises, bem como alinham-se às estruturas das indagações que serão feitas na entrevista, fruto da inquietação e das reflexões feitas durante o período de observação.

Para Martins (2018) “a entrevista é um método de coleta de dados que permite ao pesquisador um relacionamento direto com o grupo estudado”, dessa forma, após as observações das aulas dos alfabetizadores será possível um contato pleno e que nos conduzirá a esclarecimentos sobre as práticas observadas.

Elenca-se como campus de investigação a cidade de Parnaíba/PI, localizada no litoral do Norte do estado, à 335 km da capital Teresina, e a cidade de Caxingó localizada a 286km de Teresina, sendo que os participantes deste estudo serão os docentes da rede municipal de Parnaíba e de Caxingó que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º anos, doravante Ciclo Alfabetizador), e, assim, para a realização das análises se fará um recorte de dois professores (as) por município, escolhidos pelo desempenho no trabalho alfabetizador durante o período em análise.

Através desta investigação problematizamos a formação que conduziu os professores alfabetizadores diante do uso e adequação das novas tecnologias de informação e dos ambientes virtuais de aprendizagem na formação docente com o apoio do letramento digital para o desenvolvimento da alfabetização.

O letramento digital viabiliza diferentes maneiras de conceber a leitura, a escrita e suas práticas sociais e como resultado disso, apresenta uma demanda ao professor alfabetizador uma busca constante de formação, não podendo ser considerado apenas um transmissor de conhecimento, mas um dinamizador e orientador do processo educativo.

Nesta pesquisa obedeceremos ao seguinte percurso, que nos conduzirá a atingir o objetivo geral que propõe uma análise das práticas pedagógicas de alfabetização, ou seja, as reinvenções criadas pelos professores em tempos de pandemia no ambiente digital, bem como as consequências dessas práticas para o ensino presencial vigente.

Quanto aos seus objetivos, será descritiva, pois pretende descrever as características de uma determinada ação ou população e sua fonte de dados é a entrevista (GIL, 2008).

Por tanto, quanto aos procedimentos, nossa pesquisa será de campo, que se caracteriza por buscar entendimento profundo sobre uma realidade de maneira específica. É

realizada basicamente através de um questionário via *Google Forms*, seleção de alfabetizadores para uma entrevista e análise de suas aulas através de observações de um grupo escolhido segundo os critérios da pesquisa na qual possibilita a imersão do/a pesquisador/a no mundo da pesquisa, técnicas que elucidarão explicações e interpretações acerca da realidade pesquisada (GIL, 2008).

Por fim, nosso estudo apresentará as análises dos dados coletados, por intermédios das categorias de análises, são elas: Constituição (subjetividade do sujeito), Formação do sujeito, e Práticas pedagógicas, estas categorias de análises nos conduzirão ao processo de entendimento de todo o processo das reinvenções pedagógicas ao longo da pandemia e no momento de retorno presencial das aulas.

Considerações Finais

São inúmeros os desafios a serem enfrentados no pós-pandemias, tais como: sentimentos e saúde mental, tanto dos estudantes como dos professores, a insegurança do retorno, as dificuldades de aprendizagem diante da ausência de aulas presenciais durante mais de um período letivo, falta de formação pertinente aos tempos de cultura digital, revisão na execução do modelo atual de educação, a busca por um ensino híbrido focado nas metodologias ativas, enfim, a educação precisará de norteamentos estruturados e alicerçados na sensibilidade que se apresenta o momento de pandemia.

Aponta-se para uma urgência na reflexão e adequação do modelo atual de educação alfabetizadora pautado com a tecnologia através de formatos novos que possibilitem a aprendizagem plena e significativa dos estudantes, da maneira que permitam que esse percurso formativo e educativo seja avaliado de um jeito assertivo. Tais aspectos, contudo, deriva não somente da procura por formatos tecnológicos mais novos e modernos, mas de uma formação dos professores, que trabalham com o desenvolvimento da linguagem, que seja intensa e competente, e que promova uma ação-reflexão-ação diante do novo normal e da nova educação e desenvolvimento da linguagem.

Assim, diante desse contexto espera-se que os docentes alfabetizadores repensem e reorganizem o processo de ensino, os gestores garantam o êxito ao longo do processo e os estudantes se adaptem à nova forma de aprender partindo de uma formação continuada embasadas nos documentos referenciais, bem como nos conceitos e práticas do Letramento Digital.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007. BRASIL. Parecer Técnico BNC/Professores. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Curricular/Professor**. Brasília: MEC, 2019.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa**: Esta É a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai/jun 2006.

MARTINS, Everton. Entrevista: Técnica de coleta em pesquisa qualitativa. **Blog PPEC**, Campinas, v.8, n.1, ago. 2018. ISSN 2526-9429. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/08/15/entrevista/>>. Acesso em: jun. 2022.

SILVA GRF, Macêdo KNF, Rebouças CBA, Souza AMA. **Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**. *Online braz j nurs* [internet]. 2006 Jan [cited month day year]; 5 (2):246-257. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5727>.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: julho/2022.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. UFPE. Disponível em: www.scielo.com, acesso em: 10 de agosto, 2016.

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-148.